

Conta Satélite do Desporto

2010-2012

O desporto representou 1,2% do VAB e 1,4% do emprego no triénio 2010 - 2012

No âmbito da Conta Satélite do Desporto (CSD) foram identificadas cerca de 25 mil entidades cuja atividade representou, em média, 1,2% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) e 1,4% do emprego (Equivalente a Tempo Completo - ETC) da economia portuguesa, no triénio 2010-2012. A remuneração média na CSD excedeu em cerca de 5% a remuneração média nacional, resultado determinado pela elevada remuneração média observada nas sociedades desportivas.

A CSD contempla, além das atividades desportivas (0,3% do VAB e emprego), as atividades necessárias para realizar desporto (0,6% do VAB e 0,9% do emprego) e atividades em que o desporto é um contributo importante para os seus processos de produção (0,3% do VAB e 0,2% do emprego).

O Instituto Nacional de Estatística divulga neste Destaque, antecedendo o Dia internacional do Desporto para o Desenvolvimento e a Paz (6 de abril), os resultados da Conta Satélite do Desporto (CSD) para o triénio 2010-2012, que são consistentes com as Contas Nacionais (Base 2011).

Este projeto foi desenvolvido pelo INE, em parceria com o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ), nos termos de um protocolo celebrado entre as duas instituições em 2014.

As referências metodológicas fundamentais da CSD foram o manual do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010), a "Definição de Desporto de Vilnius", de 2013 (do Grupo de Trabalho sobre Desporto e Economia da União Europeia) e o "*Methodological Manual for a Sport Satellite Account*" (*Statistics Netherlands*).

Para a delimitação do universo do desporto foi utilizada a Definição de Desporto de Vilnius, com algumas adaptações à realidade portuguesa. Esta definição distingue 3 níveis de observação (*layers*) do desporto:

1) estatística – atividades desportivas, (2) restrita – definição estatística e atividades necessárias para fazer desporto, como o fabrico de vestuário e calçado desportivo e (3) ampla – definição restrita associada às atividades que dependem do desporto, como os jornais ou canais desportivos, estando disponível uma listagem de produtos relevantes tendo em vista facilitar a conceção e operacionalização (harmonizada) de estatísticas sobre o desporto nos diferentes países europeus (*vd.* Notas Metodológicas).

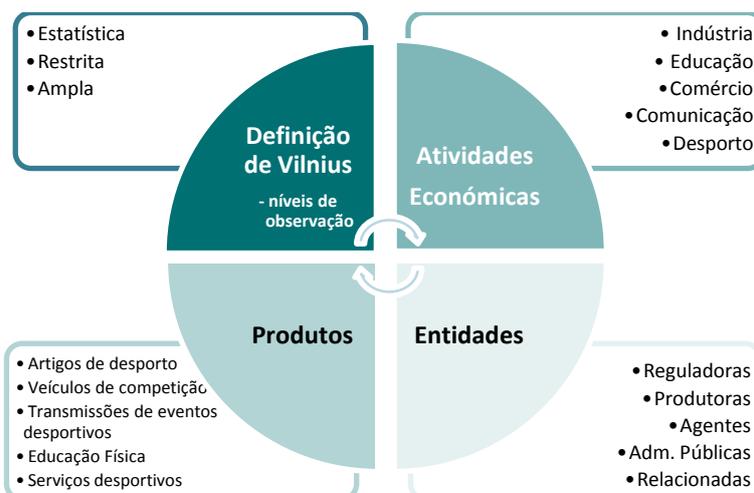
A informação disponibilizada abrange várias dimensões da economia do desporto, além dos três *layers* atrás referidos, nomeadamente as atividades económicas envolvidas, os bens e serviços produzidos e as entidades participantes (ver figura 1).

Este destaque encontra-se organizado da seguinte forma:

- Em primeiro lugar, apresentam-se os principais indicadores segundo os níveis de observação da Definição de Desporto de Vilnius, por tipo de entidade e por ramo de atividade;

- Em segundo lugar, é feita uma descrição mais detalhada dos resultados segundo os tipos de entidade e os ramos de atividade;
- Segue-se uma breve comparação internacional com países europeus para os quais estão disponíveis CSD;
- No final são apresentadas duas caixas com informação complementar: caracterização do universo da CSD em termos de modalidades desportivas e o trabalho voluntário formal desenvolvido em organizações do desporto.

Figura 1 – Esquema da disponibilização de informação na CSD portuguesa



1. Principais resultados

A CSD apresenta um conjunto de variáveis económicas fundamentais, nomeadamente Valor Acrescentado Bruto (VAB), emprego, remunerações, consumo final, investimento, importações e exportações.

Poderá ser encontrada informação adicional no portal do INE, na área dedicada às Contas Nacionais (secção das Contas Satélite).

De seguida apresentam-se os principais resultados por níveis de observação da definição de Vilnius, por tipo de entidade e por ramo de atividade. Note-se que não é possível apresentar dados económicos desagregados por modalidade desportiva, dado que a maioria das entidades do desporto caracteriza-se por exercer várias modalidades não apresentando informação que permita essa desagregação. Contudo, no final deste destaque é incluída uma caixa com alguma informação adicional

sobre a estrutura por modalidades do desporto em Portugal.

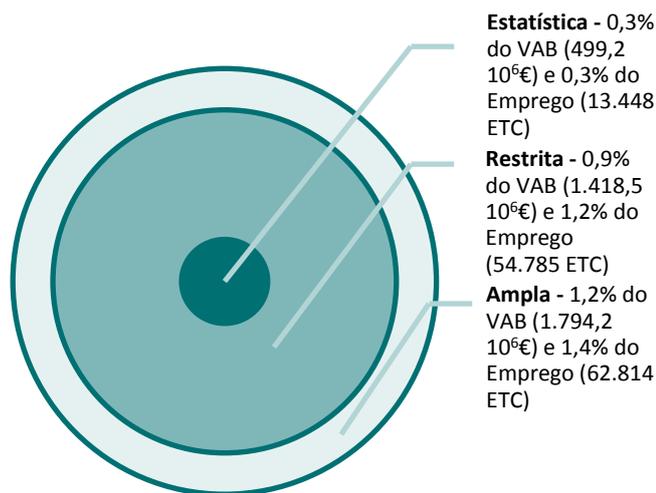
1.1. Análise por níveis de observação da Definição de Desporto de Vilnius

A CSD portuguesa tem como referencial de análise a **definição ampla de desporto**. De acordo com este conceito, o desporto representou, em média, no triénio 2010-2012, 1,2% do VAB (1.794 milhões de euros) e 1,4% do emprego (62.814 ETC) da economia nacional, com a seguinte composição/repartição:

- O desporto no sentido estatístico representou 0,3% do VAB e do emprego total;
- Em sentido restrito, o desporto representou 0,9% do VAB e 1,2% do emprego (logo, as atividades necessárias para produzir desporto contribuem com 0,6% do VAB e 0,9% do emprego); e

- Em sentido amplo o desporto representou 1,2% do VAB e 1,4% do emprego (ou seja, as atividades que dependem do desporto contribuem com 0,3% do VAB e 0,2% do emprego na CSD).

Figura 2 – Principais indicadores de atividade segundo a definição de Vilnius (2010-2012)



1.2. Análise por tipo de entidade

O INE e o IPDJ conceberam uma tipologia específica por tipo de entidade (*vd.* Quadro 5, Notas Metodológicas), no intuito de obter uma análise mais detalhada dos resultados, com particular ênfase nas produtoras de desporto.

Com efeito, estas entidades apresentaram maior importância relativa em termos do número de unidades (74,5% das cerca de 25.000 unidades de atividade económica consideradas na CSD), destacando-se, neste grupo, os clubes desportivos e clubes de praticantes (49,7% do total de unidades).

Contudo, esta preponderância em termos numéricos não se traduziu em peso económico, em que dominaram as entidades relacionadas com o Desporto (a montante e a jusante) com 50,3% do VAB e 60,0% do emprego. As entidades produtoras de desporto foram responsáveis por 25,1% do VAB e 19,1% do emprego.

Conta Satélite do Desporto – 2010-2012

Quadro 1 – Principais indicadores (por tipo de entidade) valores médios no triénio 2010-2012

Tipo de Entidade	Unidades de Atividade Económica	VAB	Emprego
(Agregação com 5 categorias)	N.º	10 ⁶ Euros	ETC
E01 - Entidades reguladoras do Desporto	714	10,0	797
E02 - Entidades produtoras de Desporto	18.753	449,9	11.978
Das quais:			
E021 e 022 - Clubes desportivos e clubes de praticantes	12.519	101,7	4.256
E023 - Sociedades desportivas	24	157,5	946
E025 - Ginásios de manutenção ou melhoria da condição física	815	69,5	2.716
E03 - Entidades de agentes do Desporto	616	2,0	96
E04 - Entidades das Administrações Públicas	68	430,1	12.269
E05 - Entidades relacionadas com o Desporto	5.019	902,1	37.674
Conta Satélite do Desporto (CSD)	25.169	1.794	62.814
Economia Nacional	-	153.310	4.485.982
CSD / Economia Nacional	-	1,2%	1,4%

Fonte: INE, Conta Satélite do Desporto, Contas Nacionais

1.3. Análise por ramo de atividade

Os principais ramos de atividade, em termos de VAB, foram o Desporto e Lazer¹ (29,6%) e a Educação, Segurança e Saúde² (24,0%). No que se refere ao emprego, destacaram-se o Desporto e Lazer (23,0%), onde estão concentrados os clubes desportivos e clubes de praticantes, e a Indústria³ (22,4%).

Quadro 2 – Principais indicadores (por ramo de atividade) valores médios no triénio 2010-2012

Ramo de Atividade	Unidades de Atividade Económica	VAB	Emprego
(A 10)	N.º	10 ⁶ Euros	ETC
Agricultura	367	0,5	84
Indústria	331	259,7	14.075
Construção	68	40,8	1.269
Comércio	3.155	206,5	13.154
Informação e comunicação	341	199,0	1.633
Finanças e Seguros	10	1,0	12
Imobiliário	4	0,1	7
Serviços de apoio	292	123,2	5.440
Educação, Segurança e Saúde	631	431,4	12.665
Desporto e Lazer	19.973	531,9	14.474
Conta Satélite do Desporto (CSD)	25.169	1.794	62.814
Economia Nacional	-	153.310	4.485.982
CSD / Economia Nacional	-	1,2%	1,4%

Fonte: INE, Conta Satélite do Desporto, Contas Nacionais

¹ Designação abreviada do ramo "Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; reparação de bens pessoais e outras atividades de serviços". (*vd.* notas metodológicas)

² Designação abreviada do ramo "Administração Pública e defesa; segurança social; educação; saúde e atividades de apoio social".

³ Designação abreviada do ramo "Indústria, energia, água e saneamento".

O gráfico seguinte permite evidenciar a dimensão relativa do desporto no VAB da economia portuguesa, comparando com alguns ramos de atividade das Contas Nacionais. Essa dimensão é semelhante à do ramo de fabricação de produtos metálicos (1,2%), ultrapassando outros como a consultoria e programação informática (1,0%), a indústria do vestuário (0,9%) ou as atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins (0,8%).

Gráfico 1 – Peso do VAB do Desporto e de alguns ramos de atividade na economia no triénio 2010-2012



Em termos de **emprego**, o desporto tem uma dimensão semelhante à da indústria da madeira, papel e cartão (1,4%), superando ramos como a consultoria e programação informática (0,9%), as atividades imobiliárias (0,7%) e as telecomunicações (0,3%).

Gráfico 2 – Peso do emprego do Desporto e de alguns ramos de atividade na economia no triénio 2010-2012



O período considerado correspondeu a uma fase de contração geral da atividade económica em Portugal, tendo-se registado decréscimos significativos do Produto Interno Bruto (PIB) e do emprego.

As atividades económicas relacionadas com o desporto apresentaram desempenhos ainda mais desfavoráveis, o que se refletiu no comportamento dos principais indicadores. Com efeito, estas atividades foram afetadas pelo facto de a procura tender a ser particularmente sensível à evolução do rendimento das famílias e, de uma forma mais geral, à evolução da situação financeira da economia.

Em média anual, o VAB e o emprego das atividades relacionadas com o desporto reduziram-se neste período, em 6,7% e 4,9%, respetivamente (reduções mais pronunciadas que as observadas na economia nacional, de 3,6% e 3,9%, pela mesma ordem).

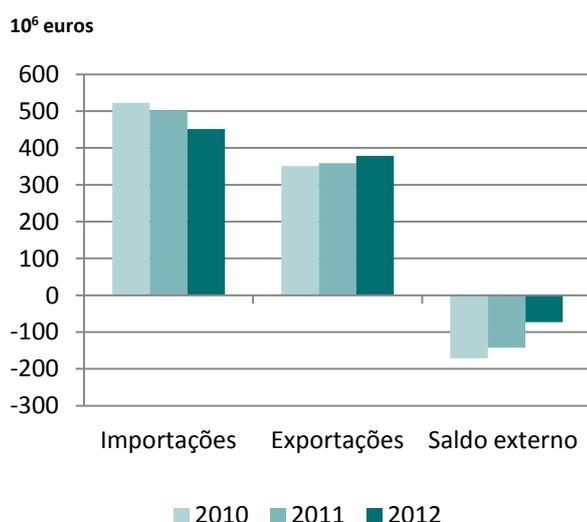
A **remuneração média** na CSD foi cerca de 5% superior à observada na economia no triénio considerado. Todavia, para este comportamento foram determinantes as sociedades desportivas (SAD), sem as quais a remuneração média da CSD seria 6% inferior à remuneração da economia nacional no triénio.

Note-se ainda que, em 2011, a remuneração média nas atividades desportivas aumentou (3,9%), contrariamente a redução de 1,2% no conjunto da economia. Para esta divergência foi decisivo o aumento que se verificou nas SAD (22,2%).

As **importações** de produtos desportivos decresceram 13,7% no triénio 2010-2012 e representaram 0,8% do total das importações em 2010 e 2011, registando uma ligeira diminuição para 0,7% em 2012.

Em sentido inverso, as **exportações** aumentaram 7,7% no mesmo triénio, correspondendo a 0,7% do total das exportações neste período.

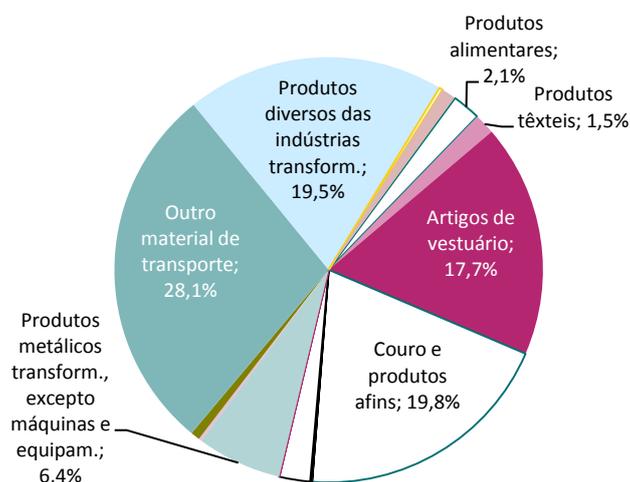
Gráfico 3 – Importações, Exportações e Saldo externo de produtos desportivos



A diminuição das importações e o crescimento das exportações de desporto (que, em 2012, registaram um aumento de 5,5%, enquanto as exportações totais aumentaram 4,8%) determinaram uma redução no défice externo de produtos desportivos entre 2010 e 2012.

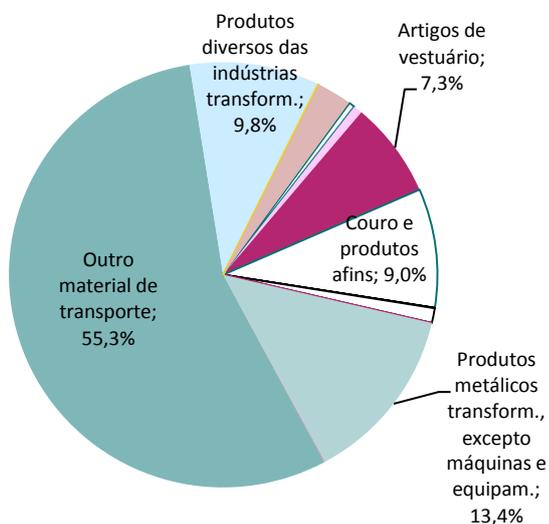
Os produtos com maior relevância na estrutura das Importações de produtos desportivos foram o Outro material de transporte (com destaque para embarcações de recreio, motociclos e bicicletas), com 28,1%, o Couro e produtos afins (nomeadamente calçado desportivo), com 19,8%, e os Produtos diversos das indústrias transformadoras (mais concretamente, artigos de desporto), com 19,5% do valor médio das importações no triénio 2010-2012.

Gráfico 4 – Estrutura das Importações de produtos desportivos, no triénio 2010-2012



Nas exportações de produtos desportivos, a distribuição observada foi idêntica, destacando-se uma prevalência mais acentuada do Outro material de transporte, com 55,3%, para a qual contribuíram de forma significativa bicicletas, embarcações de recreio e de desporto e motociclos.

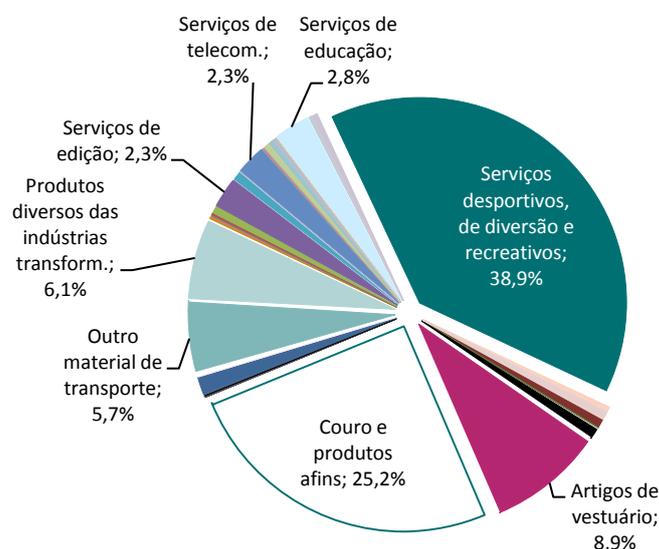
Gráfico 5 – Estrutura das Exportações de produtos desportivos, no triénio 2010-2012



Destacaram-se ainda os Produtos metálicos transformados (mais concretamente, as armas e munições), com 13,4%, e os Produtos diversos das indústrias transformadoras (onde estão incluídos os artigos de desporto), com 9,8% do valor médio das exportações no triénio.

O consumo final de produtos desportivos pelas famílias (consumo privado) registou também decréscimos no período em análise (-3,9% em 2011 e -2,8% em 2012), mantendo, contudo, a importância relativa no triénio (1,7%). Neste período, as despesas das famílias em produtos desportivos incidiram, sobretudo, nos Serviços desportivos, de diversão e recreativos (38,9%), no Couro e produtos afins (25,2%) e nos Artigos de vestuário (8,9%).

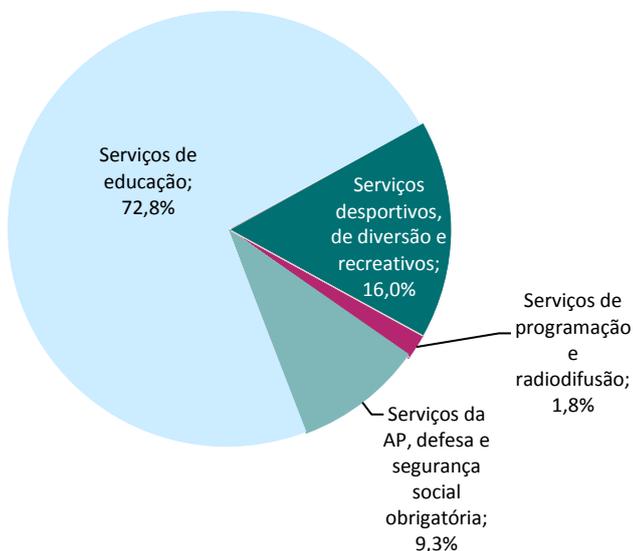
Gráfico 6 – Estrutura da Despesa de consumo final das famílias em produtos desportivos, no triénio 2010-2012



O consumo final das Administrações Públicas (consumo público) em produtos desportivos também decresceu no período em análise (-8,2% em 2011 e -15,4% em 2012) de forma mais pronunciada que na economia nacional (-6,1% em 2011 e -10,9% em 2012). Assim, a importância relativa do consumo de produtos desportivos pelas Administrações Públicas diminuiu no triénio, de 1,4% em 2010 para 1,3% em 2012.

No triénio em análise, o consumo público de produtos desportivos incidiu maioritariamente (72,8%) sobre os Serviços de educação (educação física e desporto escolar).

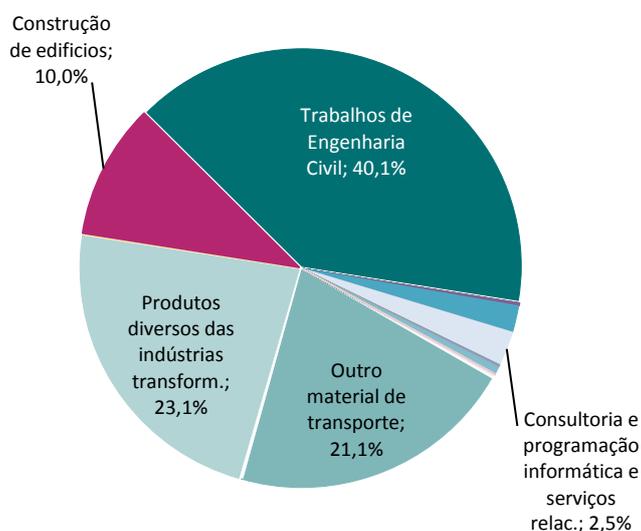
Gráfico 7 – Consumo final das Administrações Públicas em produtos desportivos, no triénio 2010-2012



Apesar do decréscimo observado, a FCBF em produtos desportivos manteve a sua importância relativa em 0,6%, nos anos em análise.

Entre 2010 e 2012, os produtos com maior importância relativa, em termos de FBCF em bens e serviços, foram os Trabalhos de engenharia civil (40,1%), os Produtos diversos das indústrias transformadoras (mais concretamente os artigos de desporto), com 23,1% e o Outro material de transporte (21,1%).

Gráfico 8 – FBCF em produtos desportivos, no triénio 2010-2012



Também a importância relativa do consumo final das Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias (ISFLSL) em produtos desportivos registou um decréscimo no período em análise, diminuindo de 7,8% em 2010, para 6,8% em 2012.

Na estrutura de consumo de produtos desportivos das ISFLSL destacaram-se os Serviços desportivos, de diversão e recreativos, que representaram, em média, 90,9%, no triénio 2010-2012.

À semelhança das rubricas de despesa referenciadas anteriormente, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) observou igualmente decréscimos consecutivos no período em análise (-15,1% em 2011 e -15,0% em 2012).

Quadro 3 – Principais Resultados da Conta Satélite do Desporto (CSD), tendo como referência o total da economia das Contas Nacionais (CN)

	unidade	Níveis:				Tx. de var. (%)		CSD/CN (%)			
			2010	2011	2012	2011	2012	2010	2011	2012	2010 -2012
VAB	10 ⁶ Euros	CSD	1.919,3	1.792,3	1.671,0	-6,6	-6,8	1,2%	1,2%	1,1%	1,2%
		CN	158.325,9	154.242,8	147.361,6	-2,6	-4,5				
Emprego (ETC)	N.º	CSD	66.503	61.867	60.073	-7,0	-2,9	1,4%	1,4%	1,4%	1,4%
		CN	4.644.624	4.527.650	4.285.672	-2,5	-5,3				
VAB/ETC	10 ³ Euros	CSD	28,9	29,0	27,8	0,4	-4,0	84,6%	85,0%	80,9%	83,5%
		CN	34,1	34,1	34,4	-0,1	0,9				
Remunerações	10 ⁶ Euros	CSD	1.323,9	1.282,0	1.219,9	-3,2	-4,8	1,6%	1,6%	1,6%	1,6%
		CN	84.841,6	81.617,3	75.304,7	-3,8	-7,7				
Emprego (ETC) remunerado	N.º	CSD	61.036	56.859	55.204	-6,8	-2,9	1,5%	1,5%	1,5%	1,5%
		CN	3.976.360	3.871.271	3.657.067	-2,6	-5,5				
Remunerações médias	10 ³ Euros	CSD	21,7	22,5	22,1	3,9	-2,0	101,8%	106,9%	107,3%	105,2%
		CN	21,3	21,1	20,6	-1,2	-2,3				
Remunerações/VAB	%	CSD	69,0	71,5	73,0	3,7	2,1	128,7	135,2	142,9	135,6
		CN	53,6	52,9	51,1	-1,3	-3,4				
Consumo Privado	10 ⁶ Euros	CSD	2.037,6	1.958,8	1.904,3	-3,9	-2,8	1,7%	1,7%	1,7%	1,7%
		CN	119.862,0	117.888,0	113.880,3	-1,6	-3,4				
Consumo Público	10 ⁶ Euros	CSD	535,0	491,3	415,6	-8,2	-15,4	1,4%	1,4%	1,3%	1,4%
		CN	37.270,0	34.983,4	31.176,8	-6,1	-10,9				
FBCF (produtos)	10 ⁶ Euros	CSD	221,3	187,9	159,6	-15,1	-15,0	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%
		CN	36.937,7	32.451,8	26.672,0	-12,1	-17,8				
Exportações	10 ⁶ Euros	CSD	351,3	358,8	378,4	2,1	5,5	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%
		CN	47.160,7	53.361,3	55.933,8	13,1	4,8				
Importações	10 ⁶ Euros	CSD	522,8	501,2	451,3	-4,1	-10,0	0,8%	0,8%	0,7%	0,8%
		CN	65.559,1	66.180,8	62.448,0	0,9	-5,6				
Saldo externo	10 ⁶ Euros	CSD	-171,5	-142,4	-72,9			0,9%	1,1%	1,1%	1,1%
		CN	-18.398,4	-12.819,5	-6.514,2						
Por memória:											
PIB			179.929,8	176.166,6	168.398,0	-2,1	-4,4				
Procura interna	10 ⁶ Euros	CN	193.529,5	183.708,6	169.253,1	-5,1	-7,9				
Consumo privado de bens duradouros			11.164,5	9.311,6	7.107,7	-16,6	-23,7				

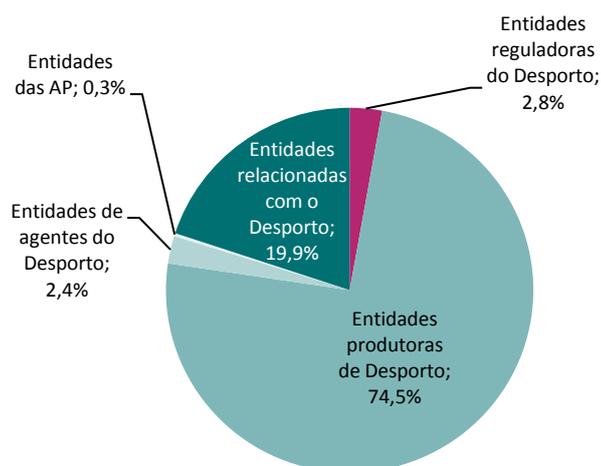
2. Caracterização sumária do desporto na conta satélite, em Portugal

2.1. Por tipo de Entidade

2.1.1. Unidades

As entidades produtoras de desporto congregaram 74,5% das cerca de 25 mil unidades selecionadas, representando os clubes desportivos e clubes de praticantes, em média, 49,7% do total de unidades da CSD.

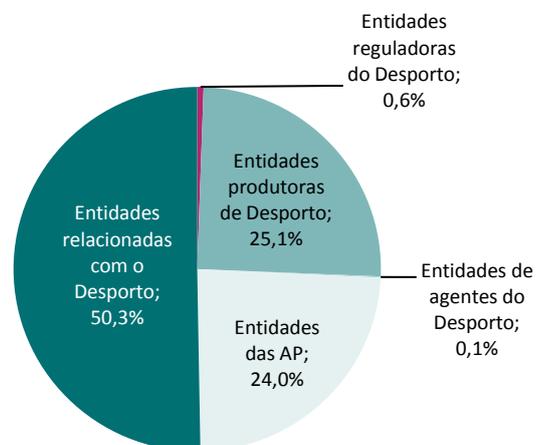
Gráfico 9 – Unidades de atividade económica na CSD (por tipo de entidade), em 2010-2011



2.1.2. VAB

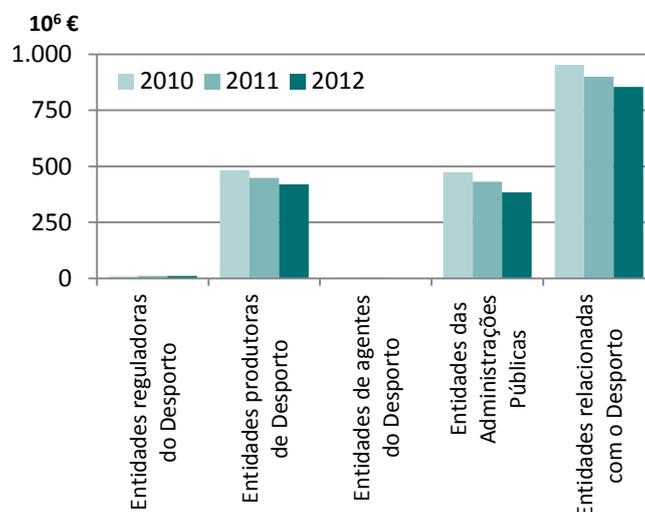
Analisando o VAB da CSD por tipo de entidade, no triénio 2010-2012, verifica-se que as entidades relacionadas com o desporto foram responsáveis por 50,3%, seguindo-se as entidades produtoras de Desporto, com cerca de 25,7% (contribuindo os clubes desportivos e de praticantes com quase 6%, e as SAD com cerca de 9%) e as entidades das Administrações Públicas, com 24,0%.

Gráfico 10 – Estrutura do VAB na CSD (por tipo de entidade), no triénio 2010-2012



Entre 2010 e 2012, com exceção das entidades reguladoras do desporto, as demais categorias registaram decréscimos no VAB. Contudo, analisando em mais detalhe, é possível observar que as entidades produtoras do desporto apresentaram evoluções bastante heterogéneas, com o VAB das SAD a registar um aumento próximo de 12% no triénio, em contraste com os ginásios, com uma redução superior a 50% no mesmo período.

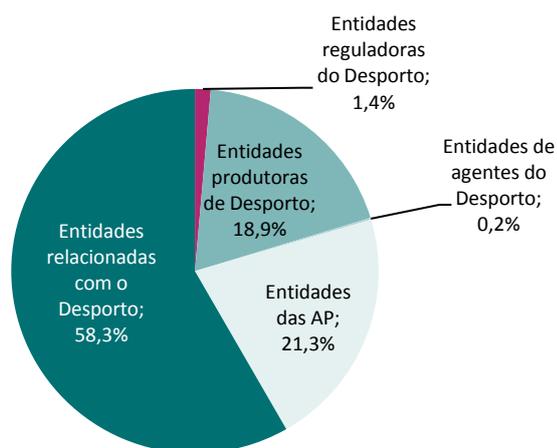
Gráfico 11 – Evolução do VAB na CSD (por tipo de entidade), entre 2010 e 2012



2.1.3. Emprego

Em termos de emprego remunerado (ETC) é possível observar uma hierarquização distinta face à observada no VAB. Com efeito, no triénio 2010-2012 58,3% do emprego na CSD estava concentrado nas entidades relacionadas com o desporto, seguindo-se as entidades das Administrações Públicas (21,3%) e as entidades produtoras de desporto (18,9%), invertendo-se o posicionamento relativo destes dois tipos de entidade face à distribuição observada no VAB.

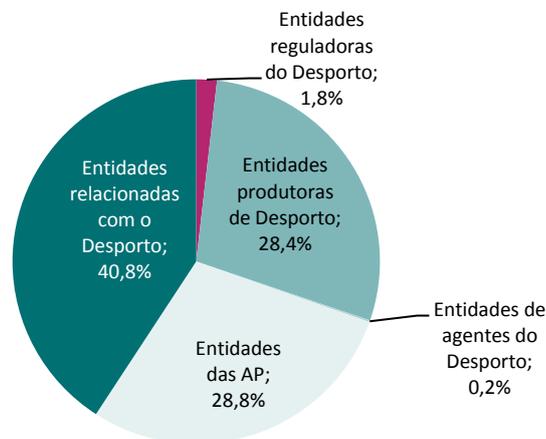
Gráfico 12 – Estrutura do emprego na CSD (por tipo de entidade), no triénio 2010-2012



2.1.4. Remunerações

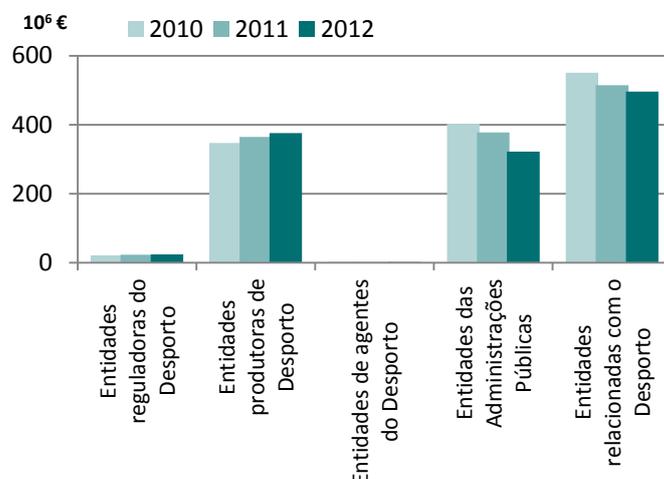
Ao nível das remunerações pagas na CSD, evidenciou-se novamente o peso das entidades relacionadas com o desporto (40,8%).

Gráfico 13 – Remunerações na CSD (por tipo de entidade), no triénio 2010-2012



Entre 2010 e 2012, as remunerações aumentaram nas entidades reguladoras e produtoras de desporto, tendo-se observado decréscimos nos demais tipos de entidades, destacando-se, pela sua importância relativa, a variação negativa observada nas Administrações Públicas (cerca de -20%).

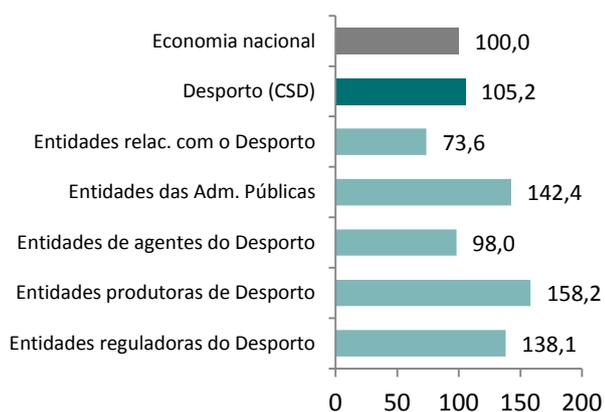
Gráfico 14 – Evolução das Remunerações na CSD (por tipo de entidade), entre 2010 e 2012



A remuneração *per capita* apresentou uma dispersão significativa por tipo de entidade, com as entidades produtoras de desporto a registarem a remuneração *per capita* mais elevada (+58,2% do que a média nacional). No extremo oposto encontravam-se as entidades relacionadas com o desporto, com remunerações *per capita* inferiores à média nacional (cerca de 26%, no triénio em análise).

Gráfico 15 – Remunerações *per capita* na CSD (por tipo de entidade), no triénio 2010-2012

(economia nacional = 100)

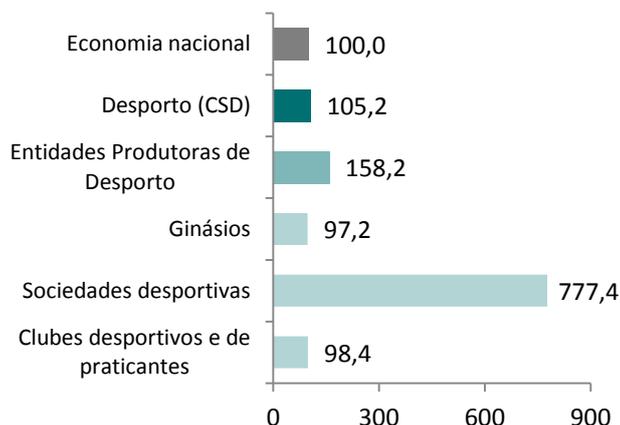


Contudo, note-se que, se não fossem consideradas as SAD, a remuneração *per capita* no desporto ficaria abaixo da média nacional (-6,0%) entre 2010 e 2012, passando a remuneração *per capita* das entidades produtoras de desporto a ser praticamente idêntica à média nacional (-0,5%), no mesmo período.

Com efeito, analisando as remunerações *per capita* de algumas das subcategorias de entidades incluídas nas entidades produtoras de desporto, é possível observar que as sociedades desportivas foram as entidades que mais se distanciaram da média nacional (+677,4%), ficando os ginásios (-2,8%) e os clubes desportivos e de praticantes (-1,6%) ligeiramente abaixo da média nacional.

Gráfico 16 – Remunerações *per capita* na CSD (Entidades produtoras de Desporto), no triénio 2010-2012

(economia nacional = 100)



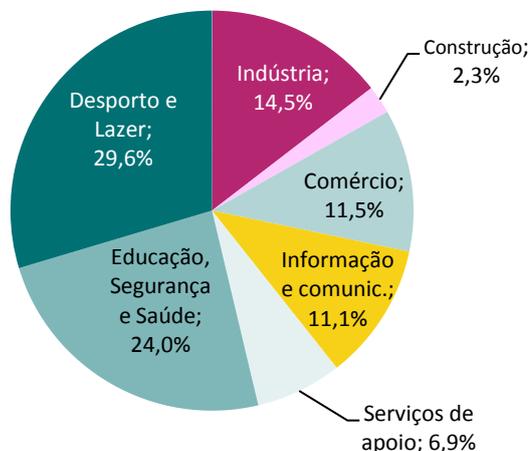
As SAD apresentaram níveis muito significativos de remunerações pagas, superiores ao VAB em 2011 e 2012, pelo que apresentam excedentes brutos de exploração negativos nestes anos. O défice da atividade operacional das SAD é muitas vezes compensado por vendas de passes de jogadores de valor significativo.

2.2. Por ramo de atividade

O Desporto e Lazer congregou, em 2010-2011, 79,4% do total de unidades da CSD.

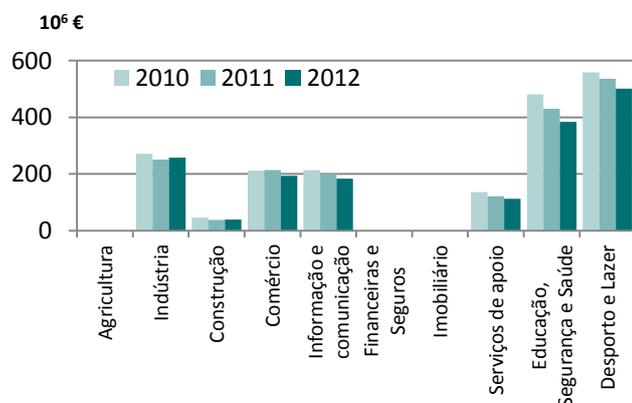
Analisando a distribuição do VAB por ramo de atividade, no triénio 2010-2012, é possível observar que, apesar de manter a primazia face aos demais ramos, o Desporto e Lazer é responsável por apenas 29,6% do VAB da CSD. Seguem-se a Educação, Segurança e Saúde (24,0%) e a Indústria (14,5%). Em conjunto, estas atividades foram responsáveis por mais de 2/3 do VAB da CSD no triénio 2010-2012.

Gráfico 17 – Estrutura do VAB na CSD (por ramo de atividade), no triénio 2010-2012



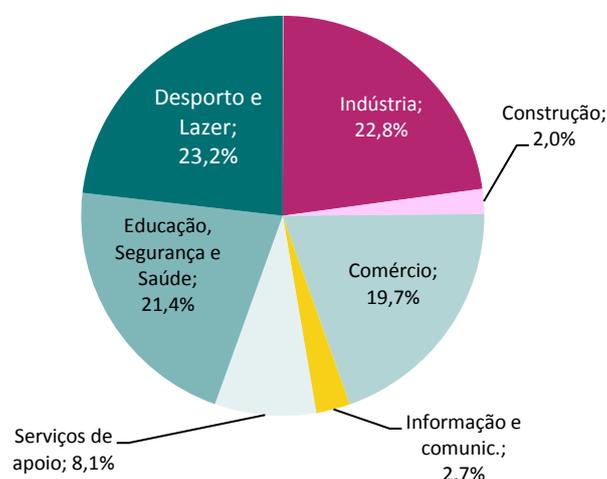
O VAB da generalidade das atividades económicas consideradas na CSD registou decréscimos no período em análise, destacando-se, pela importância relativa, as reduções observadas no Desporto e Lazer, com variações negativas de 3,9% em 2011 e 6,6% em 2012, e na Educação, Segurança e Saúde, com -10,6% em 2011 e -10,7% em 2012.

Gráfico 18 – Evolução do VAB na CSD (por ramo de atividade), entre 2010 e 2012



Em termos de emprego remunerado (ETC) é possível observar uma hierarquização distinta. No triénio 2010-2012, 23,2% do emprego da CSD concentrava-se nas atividades de Desporto e Lazer. Seguiram-se a Indústria (22,8%) e a Educação, Segurança e Saúde (21,4%), invertendo estes dois ramos o seu posicionamento relativo face à distribuição do VAB.

Gráfico 19 – Estrutura do emprego na CSD (por ramo de atividade), no triénio 2010-2012



3. Comparações internacionais

Além de Portugal, outros países europeus⁴ (Áustria, Chipre, Alemanha, Reino Unido, Polónia, Holanda, Lituânia e Suíça) elaboraram e divulgaram CSD.

⁴ Apesar da inexistência de uma CSD integrada nas estatísticas oficiais da República Checa, são conhecidos os resultados preliminares de uma CSD, elaborada pela *University of Economics*, de Praga, segundo os quais, o Desporto representaria aproximadamente 0,3% do VAB, e entre 0,35% e 0,5% do Emprego, naquele país, em 2010.

As comparações com os resultados destes países deverão ser efetuadas com alguma cautela, não se devendo procurar identificar rigorosamente diferenciais em termos quantitativos, porque:

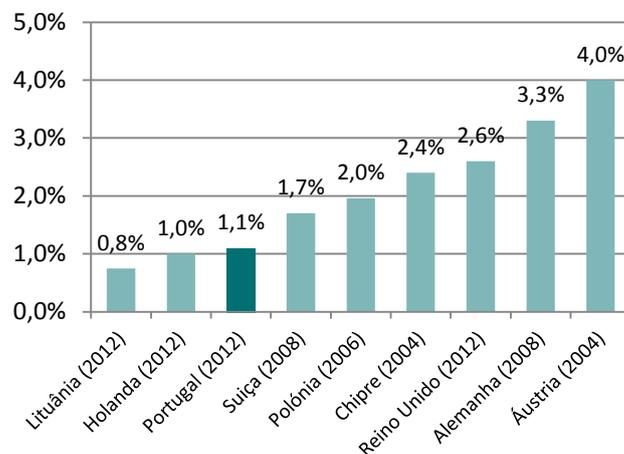
- (i) nem todas as CSD apresentam dados em SEC 2010 (aparentemente apenas as CSD de Portugal, da Lituânia, do Reino Unido e da Holanda o fazem);
- (ii) não há inteira coincidência temporal das várias CSD (alguns países têm dados apenas para 2004, 2006 e 2008, portanto, ainda não muito condicionados pelo contexto de crise internacional);
- (iii) não existe harmonização total no detalhe de informação sobre as atividades e produtos considerados, nem nas variáveis e indicadores utilizados, não obstante a generalidade dos países ter adotado a Definição de Desporto de Vilnius como referencial teórico-metodológico.

De qualquer modo, numa perspetiva qualitativa, os resultados conhecidos apontam para uma posição do país relativamente modesta em termos de *ranking*.

Efetivamente, entre os nove países europeus, Portugal surge como um dos que apresenta um menor peso relativo do desporto no VAB nacional. No entanto, a importância relativa do VAB do desporto em Portugal, foi superior à registada em países como a Lituânia e a Holanda.

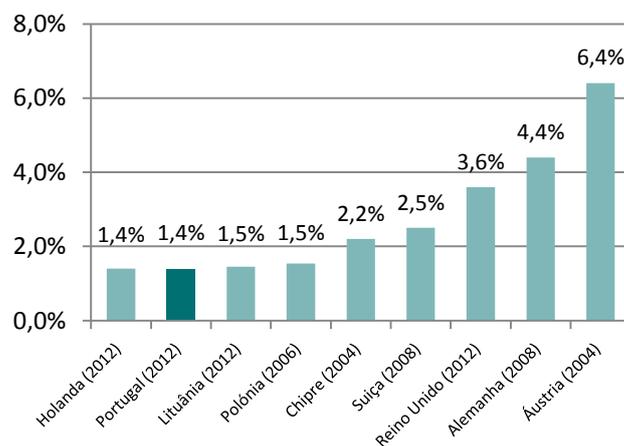
A Áustria destaca-se com um elevado peso relativo do desporto em termos de VAB e emprego, facto explicável pela relevância dos desportos de inverno. Quase metade da receita do turismo desse país está relacionada com o desporto, o que se traduz num elevado contributo para o PIB.

Gráfico 20 – Peso do VAB do desporto no VAB nacional dos países com CSD



A importância relativa no emprego nacional, em 2012, foi idêntica à observada na Holanda (1,4%) e inferior à dos demais países europeus.

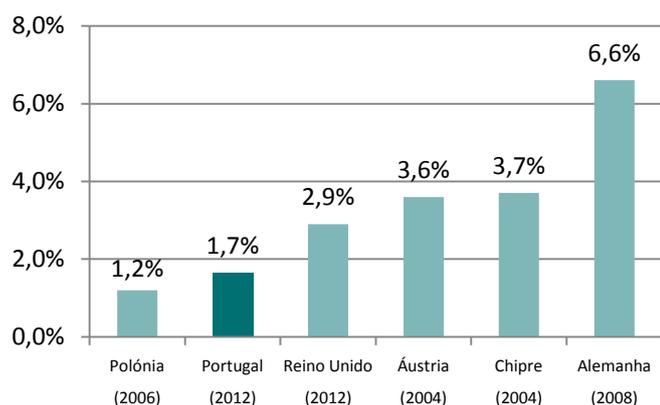
Gráfico 21 – Peso do emprego ETC do desporto no emprego nacional dos países com CSD



A importância relativa do Consumo Privado (das Famílias) de produtos desportivos no total do Consumo Privado (1,7% em 2012) supera o registo alcançado pela Polónia (1,2% em 2006), ficando, no entanto, aquém dos restantes países com informação disponível.

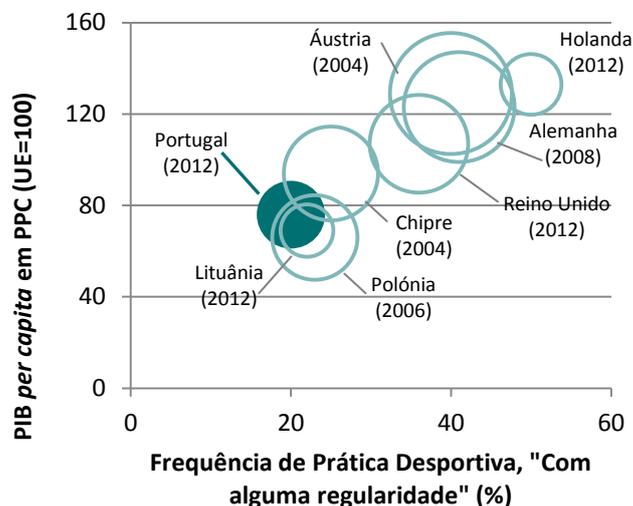
A leitura destes dados deverá ser complementada com outros indicadores, nomeadamente com o rendimento e com a frequência da prática desportiva.

Gráfico 22 – Peso do Consumo Privado do desporto no Consumo Privado nacional dos países com CSD⁵



Relacionando o peso relativo do desporto no VAB com o PIB *per capita* (em Paridades de Poder de Compra – PPC) e com a percentagem de frequência de prática desportiva ("Com alguma regularidade")⁶, constata-se que os restantes países europeus apresentam, em regra, níveis de rendimento e/ou de frequência de prática desportiva superiores a Portugal.

Gráfico 23 – Peso do VAB do desporto no VAB nacional, por PIB *per capita* em PPC e frequência de prática desportiva, nos países com CSD



⁵ Informação não disponível para as CSD da Holanda, Lituânia e Suíça.

⁶ *Special Eurobarometer 412, Sport and Physical Activity Report, Conducted by TNS Opinion & Social at the request of the Directorate-General for Education and Culture.*

Caixa 1 – Modalidades Desportivas e Praticantes

Com o objetivo de dispor de um conhecimento mais completo do universo em análise, para todas as unidades selecionadas no âmbito da definição estatística de Vilnius, para 2010 e 2011, foi efetuada a sua caracterização em termos de modalidades desportivas praticadas (ver Notas Metodológicas). Note-se que poderá ser praticada mais do que uma modalidade por entidade, pelo que o total de modalidades praticadas nas entidades não corresponde ao total de entidades.

Procedeu-se igualmente à recolha de informação sobre o número de praticantes federados para cada uma das modalidades desportivas consideradas na CSD, junto do IPDJ.

Da análise realizada concluiu-se que os Desportos de natureza, pesca e caça são aqueles que se encontram disponíveis num maior número de entidades (18,1% das unidades da CSD), sendo igualmente os mais relevantes a nível da prática desportiva, congregando 27,4% do total de praticantes, em 2010-2011.

O Futebol, apesar de se encontrar disponível em 16,8% das unidades da CSD (superando quer os Desportos de grande participação, quer os Desportos coletivos de pavilhão neste indicador), abrangeu menos de 20% do total de praticantes federados, em 2010-2011.

Destacaram-se ainda os Desportos de grande participação (disponíveis em 14,5% das unidades), que englobam as modalidades de Atletismo, Ciclismo, Ginástica, Natação, Ténis e Triatlo, sendo praticados por quase 11% dos atletas federados em 2010-2011, assim como os Desportos coletivos de pavilhão, incluindo Andebol, Basquetebol, Futsal, Patinagem, Voleibol e Corfebol (disponíveis em 11,4% das unidades da CSD), que congregaram quase ¼ do total de praticantes federados, naquele período.

Em conjunto, os Desportos de natureza, pesca e caça, o Futebol, os Desportos de grande participação e os Desportos coletivos de pavilhão representavam, em média, mais de 80% dos praticantes federados de Desporto, em 2010-2011.

Gráfico 24 – N.º de unidades e praticantes federados por tipo de modalidade em 2010-2011 (%)



Fontes: INE, Conta Satélite do Desporto referente ao número de modalidades e IPDJ referente ao número de praticantes.

Notas: (1) Nos Desportos de natureza, pesca e caça foi incluída informação do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), relativa ao número de licenças de caça emitidas; (2) Relativamente ao número de praticantes da Manutenção ou melhoria da condição física, segundo o *Global Report da International Health, Racquet & Sportsclub Association (IHRSA)* de 2011, existiam 600.000 praticantes relativos aos 1.400 ginásios e *health clubs (fitness)* do mercado português; (3) Informação não disponível sobre o número de praticantes de jogos tradicionais.

Caixa 2 – Trabalho voluntário no Desporto

No contexto da elaboração da Conta Satélite da Economia Social (CSES), o INE lançou um Inquérito Piloto ao Trabalho Voluntário, com o intuito de se conhecerem as características fundamentais do trabalho voluntário, nomeadamente o número de voluntários, o enquadramento institucional, o tipo de tarefa e o número de horas dedicadas ao trabalho voluntário. Este inquérito utilizou como referência metodológica e concetual o *"Manual on the Measurement of Volunteer Work"* da Organização Internacional do Trabalho (OIT), cujo principal objetivo é a criação de um sistema internacional homogêneo de recolha de informação sobre trabalho voluntário.

No presente destaque inclui-se uma síntese dos resultados do referido Inquérito, com um enfoque centrado exclusivamente no trabalho voluntário formal ou organizacional, ou seja, trabalho não remunerado e não obrigatório que tenha sido realizado através de organizações, mais especificamente em organizações classificadas na área do Desporto, de acordo com a Classificação Internacional das Instituições Sem Fim Lucrativo (CIISFL).

Segundo os resultados do Inquérito, em 2012, 39.124 voluntários desenvolveram trabalho voluntário em organizações classificadas na área do Desporto, representando cerca de 7,3% do total de trabalho voluntário formal.

O número de voluntários que desempenharam funções em instituições ligadas ao Desporto (39.124) supera o de áreas como a Arte e Cultura (34.505), o Ambiente (17.490), a Educação e Investigação (14.961), a Saúde (9.009) e as Associações Patronais, Profissionais e Sindicais (5.326), entre outras.

Com efeito, a importância relativa do trabalho voluntário formal em organizações da área do Desporto, em termos do número de voluntários, apenas foi superada pelas organizações que se dedicam ao apoio social, por instituições religiosas e por clubes de outras atividades de recreação e lazer.

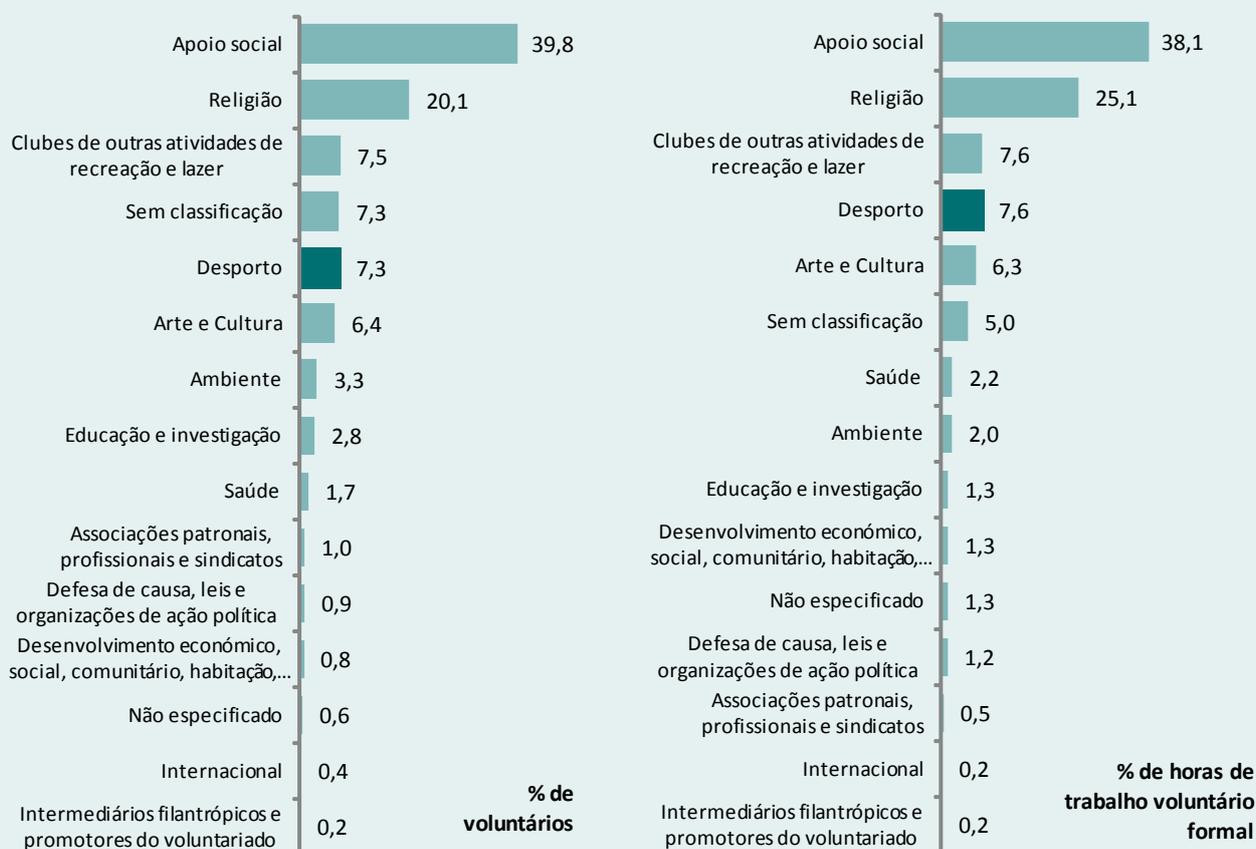
Os 39.124 voluntários da área do Desporto foram responsáveis por 14.617,8 mil horas de trabalho voluntário formal, em 2012, o que correspondia a 7,6% do total de horas de voluntariado formal, a nível nacional.

A distribuição relativa do número de horas de trabalho voluntário formal é muito semelhante à do número de voluntários, sendo possível observar que a importância relativa das organizações da área do Desporto apenas foi superada pela das organizações que se dedicam ao apoio social, das instituições religiosas e dos clubes de outras atividades de recreação e lazer.

Analisando a distribuição do número de voluntários, por sexo, nas organizações do Desporto, é possível observar uma clara preponderância dos voluntários do sexo masculino (86%), ao contrário do que se verifica no total de trabalho voluntário formal, nas quais os elementos do sexo masculino se encontram em minoria (46%).

O predomínio do trabalho voluntário desportivo por elementos do sexo masculino foi ainda mais evidente na análise da distribuição do número de horas de voluntariado, uma vez que 95% das mesmas foram prestadas por homens. Neste caso foi possível observar que os elementos do sexo masculino já eram responsáveis pela maioria das horas de trabalho voluntário formal no Universo em análise (51%).

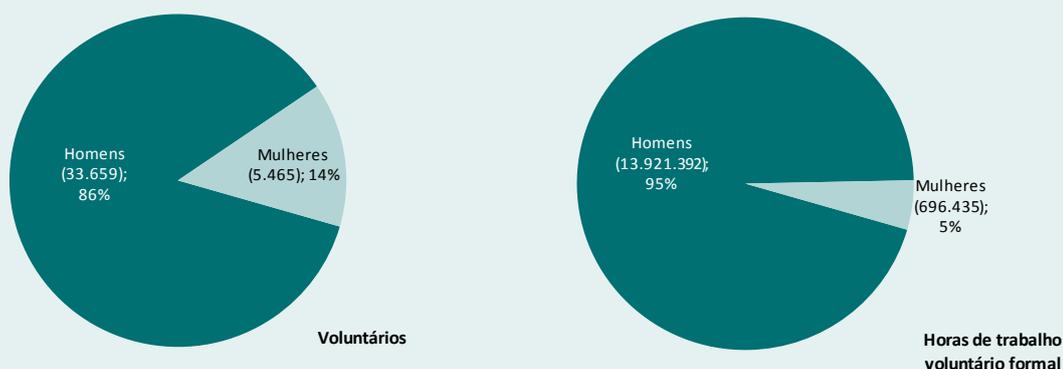
Gráfico 25 – Distribuição (%) do número de voluntários e das horas de trabalho voluntário formal em organizações classificadas de acordo com a CIISFL



Fonte: INE, Inquérito ao trabalho voluntário 2012

O predomínio do trabalho voluntário no Desporto por elementos do sexo masculino foi igualmente observado a nível europeu, pela sondagem Eurobarómetro, segundo a qual, "a maioria dos cidadãos da UE voluntários na área do Desporto são homens: 9% dos homens dizem ser voluntários, por comparação com 6% das mulheres".

Gráfico 26 – Distribuição do número de voluntários e das horas de trabalho voluntário formal, por sexo em organizações classificadas na área do Desporto



Fonte: INE, Inquérito ao trabalho voluntário 2012

Notas Metodológicas:

Introdução

Em 2006, a União Europeia (UE) constituiu um Grupo de Trabalho sobre Desporto e Economia, tendo em vista desenvolver uma abordagem (metodológica) comum para medir a relevância económica do Desporto.

Mais recentemente, as orientações no contexto das Conclusões do Conselho da UE de 26 de novembro de 2012, recomendaram aos Estados Membros: i) seguirem os progressos realizados no desenvolvimento voluntário de contas satélite do Desporto com base nos instrumentos metodológicos disponíveis, recorrendo às estruturas de cooperação existentes a nível da UE e procurando associar as estruturas governamentais competentes, incluindo os institutos nacionais de estatística; ii) encorajarem e apoiarem as iniciativas destinadas a melhorar a recolha e a divulgação de informações e de dados sobre o desporto, incluindo os dados nacionais existentes, como meio para reforçar as políticas desportivas baseadas em dados concretos.

Foi neste contexto que, em 2014, o INE assinou um protocolo com o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ) em que se prevê a elaboração de uma Conta Satélite do Desporto (CSD), a qual contribuiria para ampliar o Sistema de Contas Nacionais Portuguesas. Com esta colaboração, aliaram-se as competências estatísticas e a informação disponível no INE ao conhecimento das especificidades e dos agentes do setor do Desporto do IPDJ.

O objetivo essencial de uma CSD é o de providenciar um sistema de informação económica relacionado com o Desporto, desenhado como um satélite das Contas Nacionais (CN). A escolha das CN como referência reflete a sua importância enquanto mecanismo que fornece uma representação completa, fiável, sistematizada e comparável internacionalmente do funcionamento da economia.

A CSD foi considerada o instrumento mais adequado para a estimar a dimensão e a importância do Desporto na economia portuguesa e para a obtenção de informação sobre a estrutura de produção das atividades relacionadas com o Desporto.

A nível europeu, foram já divulgados resultados oficiais para as CSD da Áustria, do Chipre, da Alemanha, do Reino Unido, da Polónia, da Holanda e da Suíça.

A CSD privilegiou o tratamento, em simultâneo, da oferta e da procura. Deste modo, obteve-se informação, não apenas para a conta de produção (produção a preços de base, consumo intermédio, VAB), como também para variáveis económicas como o consumo das famílias e das Administrações Públicas. Deste modo, foi possível estimar o contributo do Desporto para o VAB e emprego nacionais. Adicionalmente, foi efetuada uma estimativa para emprego remunerado e não remunerado, não apenas pela sua relevância, mas também por permitir aferir a plausibilidade dos resultados obtidos.

1. Referências metodológicas

As contas satélite das CN têm como primeiro referencial os conceitos e métodos das CN, definidos no Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010). As contas satélite têm como objetivo ampliar a capacidade de observação de fenómenos particulares, constituindo extensões com maior detalhe das CN.

A CSD tem ainda como principal referência metodológica a definição de "Vilnius", que consiste numa definição harmonizada pelo Grupo de Trabalho sobre Desporto e Economia (GTDE) da UE, considerando ainda algumas situações de adaptação à realidade portuguesa, bem como outras situações pontuais de exceção que foi necessário acautelar no decurso dos trabalhos.

2. Conceitos e Nomenclaturas

A Definição de Desporto de Vilnius distingue três níveis de observação:

- Desporto no sentido **estatístico** - corresponde ao Grupo 93.1 Atividades Desportivas da CAE Rev.3, mais concretamente os produtos oferecidos pelas empresas e organizações que constituem o que se poderia chamar "infraestrutura desportiva formal". A par das federações desportivas e dos órgãos consultivos e de cooperação relevantes, esta infraestrutura compreende instalações interiores e exteriores, clubes desportivos, academias desportivas, instrutores, etc.;
- Desporto no sentido **restrito** - determina que, para além do Desporto no sentido estatístico, todas as atividades económicas que produzem produtos que são necessários para realizar Desporto também são consideradas, nomeadamente fabrico, comércio de bens e construção de infraestruturas desportivas;
- Desporto no sentido **amplo** - inclui o Desporto no sentido restrito e todas as atividades/produtos em que o Desporto é um contributo importante para os processos de produção respetivos (ex.: televisão ou jornais relacionados com o Desporto).

Figura 3 - Definição de Vilnius



Tendo presente estes pressupostos, e utilizando a CAE Rev.3 como referência, estabeleceu-se uma correspondência entre cada secção da CAE e os níveis de observação da Definição de Vilnius (definição estatística, restrita, ou ampla), de acordo com o quadro seguinte.

Quadro 4 – Tabela de correspondência entre as secções da CAE (Rev.3) e a Definição de Vilnius

Secção CAE	Designação	Definição de Vilnius
A	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Restrita
C	Indústrias transformadoras	Restrita
D	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Restrita
E	Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição	Restrita
F	Construção	Restrita
G	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	Restrita
H	Transportes e armazenagem	Ampla
I	Alojamento, restauração e similares	Ampla
J	Actividades de informação e de comunicação	Ampla
K	Actividades financeiras e de seguros	Ampla
L	Actividades imobiliárias	Ampla
M	Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Ampla
N	Actividades administrativas e dos serviços de apoio	Ampla
O	Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória	Ampla
P	Educação	Restrita
Q	Actividades de saúde humana e apoio social	Restrita
R	Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas	Restrita
	Código CAE (Rev.3) 931 - Atividades Desportivas	Estatística
S	Outras actividades de serviços	Restrita

A definição de “Vilnius” é, também, uma visão geral de todos os produtos que estão incluídos na CSD. Não é tanto uma definição de Desporto em si, mas antes uma listagem dos produtos relevantes.

Enquanto o consumo final de produtos do Desporto é, por definição, considerado 100% relevante para o Desporto, os produtos adicionais da definição restrita não o são necessariamente. Muitas vezes, apenas uma parte (pequena) dos produtos produzidos dentro de uma determinada categoria da Classificação estatística dos produtos por atividades na Comunidade Europeia (CPA) é considerada relevante para o Desporto. Por exemplo, apesar dos automóveis (CPA 34.10.220) estarem incluídos na definição restrita, apenas os automóveis de competição são considerados relevantes para o Desporto.

Além de uma lista de todos os produtos que são considerados como relacionados com o Desporto, a definição de “Vilnius” inclui um conjunto regras que orienta a classificação de produtos desportivos e que deve ser respeitado na elaboração de uma CSD.

3. Metodologia

A compilação da CSD partiu da transposição da definição de “Vilnius” para linguagem estatística, mais concretamente a identificação de atividades e de produtos desportivos nas classificações oficiais em uso. A delimitação e caracterização do perímetro (vulgo “universo”) da CSD, inventariando as unidades de atividade económica (UAE) e procedendo à respetiva classificação, foi efetuada por atividade económica (secções da CAE) e por tipo de entidade, de acordo com uma tipologia específica concebida pelo INE e pelo IPDJ, cujos suportes foram a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto e a nomenclatura dos setores institucionais do SEC 2010.

Quadro 5 - Tipologia de classificação das entidades da CSD

E01 Entidades reguladoras do Desporto	E03 Entidades de Agentes do Desporto
E011 - Comité Olímpico de Portugal	E031 - Associações Representantes de Agentes do Desporto
E012 - Comité Paralímpico de Portugal	E032 - Organizações de adeptos
E013 - Confederação do Desporto de Portugal	E033 - Outras entidades de Agentes do Desporto
E014 - Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto	E04 Entidades das Administrações Públicas
E015 - Federações com Estatuto de Utilidade Pública Desportiva	E041 - Administração Central
E016 - Associações regionais ou sectoriais federadas	E042 - Administração Regional
E017 - Ligas de clubes	E043 - Administração Local
E018 - Outras entidades reguladoras	E05 Entidades relacionadas com o Desporto
E02 Entidades Produtoras de Desporto	E051 - Entidades a montante do Desporto (que produzem produtos e serviços para o Desporto)
E021 - Clubes desportivos	E052 - Entidades a jusante do Desporto (nas quais o Desporto é um contributo importante para os processos de produção)
E022 - Clubes de praticantes	
E023 - Sociedades desportivas	
E024 - Associações promotoras de Desporto	
E025 - Ginásios de manutenção ou melhoria da condição física	
E026 - Associações desportivas de entidades laborais	
E027 - Outras entidades produtoras	

Nesta fase de seleção e validação das unidades a integrar no universo foram adotados os critérios da CSD holandesa, utilizados no teste de "family resemblance", que servem para decidir se uma atividade deve ser considerada como Desporto: se uma atividade se caracterizar pela prevalência de, pelo menos, 2 dos 3 critérios (esforço físico, competição e lazer) deve ser considerada como Desporto.

Sempre que possível foi efetuada uma caracterização das unidades do nível estatístico da Definição de Vilnius em termos de modalidades desportivas praticadas, sendo posteriormente indexadas numa classificação de tipo (vd. quadro seguinte).

Quadro 6 - Classificação dos tipos de modalidades desportivas da CSD

M01 Futebol	M08 Desportos associados ao lazer
M02 Desportos coletivos ao ar livre	M081 Aeromodelismo
M021 <i>Rugby</i>	M082 Badminton
M022 Hóquei	M083 Bilhar
M03 Desportos coletivos de pavilhão	M084 Pétanca
M031 Andebol	M085 Columbofilia
M032 Basquetebol	M086 Ténis de mesa
M033 Voleibol	M087 Minigolfe
M034 Patinagem	M09 Desportos mentais
M035 Futsal	M091 Bridge
M036 Corfebol	M092 Damas
M04 Desportos de grande participação	M093 Xadrez
M041 Atletismo	M10 Desportos exigentes em equipamento
M042 Ciclismo	M101 Desporto equestre
M043 Ginástica	M102 Desportos de inverno
M044 Natação	M103 Golfe
M045 Ténis	M104 Paraquedismo
M046 Triatlo	M105 Pentatlo moderno
M05 Desportos náuticos e subaquáticos	M106 Voo livre
M051 Canoagem	M107 Aeronáutica
M052 Motonáutica	M11 Desportos de natureza, pesca e caça
M053 Remo	M111 Campismo, montanhismo e escalada
M054 Surf	M112 Orientação
M055 Vela	M113 Pesca desportiva
M056 Atividades subaquáticas	M114 Pesca desportiva de alto mar
M06 Desportos de força e de combate	M115 Caça
M061 Boxe	M12 Desportos com armas
M062 Aikido	M121 Esgrima
M063 Artes marciais chinesas	M122 Arqueiros e Besteiros
M064 Judo	M123 Tiro com arco
M065 Karaté	M124 Tiro
M066 Kickboxing e <i>Muaythai</i>	M125 Tiro com armas de caça
M067 Lutas amadoras	M13 Desporto para pessoas com deficiência
M068 Taekwondo	M14 Manutenção ou melhoria da condição física
M07 Desportos motorizados	M15 Jogos tradicionais
M071 Automobilismo e Karting	
M072 Motociclismo	

Os resultados da seleção e classificação de UAE por tipo de modalidade desportiva correspondem ao número de ocorrências. Como tal, o total de ocorrências diverge do total de UAE classificadas porque: 1) uma UAE pode desenvolver mais do que um tipo de modalidade; 2) não foi possível identificar a modalidade em todas as UAE.

Para a **seleção do universo** total da CSD para os anos de 2010 e 2011 utilizou-se como referência o universo das CN portuguesas (Base 2011). À semelhança das CN, a construção do universo da CSD foi também efetuada por setor institucional (isto é, S.11 – Sociedades não financeiras; S.12 – Sociedades financeiras; S.13 – Administrações Públicas; S.14 – Famílias; S.15 – Instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias). Numa primeira fase, foram considerados os códigos da Classificação Portuguesa de Atividades Económicas (CAE Rev.3) relacionados com os códigos CPA previstos na Definição de Vilnius. Contudo, a construção do universo da CSD baseada apenas na CAE nem sempre se revelou suficiente. Com efeito, sempre que se concluiu pela relevância da atuação de determinada UAE no domínio do Desporto, esta foi incluída, independentemente da CAE.

Na seleção do universo da CSD não foram incluídas, na contagem, as freguesias e municípios. Contudo, a compilação da conta inclui a despesa associada ao Desporto destas unidades, com recurso, entre outras fontes, ao Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais, do INE. Na validação das unidades a integrar no universo da CSD foi necessário recorrer a pesquisas adicionais, com o propósito de confirmar o efetivo desenvolvimento de atividades relacionadas com o Desporto.

Após a delimitação dos universos para 2010 e 2011, procedeu-se à compilação das variáveis económicas da conta de exploração (Produção, Consumo intermédio, VAB, Outros impostos sobre a produção, Outros subsídios à produção, Excedente bruto de exploração), por setor institucional. Elaborou-se, subsequentemente, um **quadro de equilíbrio de recursos e utilizações (QERU)** para os produtos considerados desportivos, tendo como referência o QERU das CN Portuguesas (127 ramos de atividade económica X 433 produtos), que permitiu confrontar a oferta e a procura e aferir as estimativas iniciais. Para o preenchimento deste quadro foi necessário calcular, por produto selecionado, importações, exportações, consumo público, consumo privado, investimento e consumo intermédio do produto. Sempre que o detalhe das fontes de informação o permitiu, estes dados foram determinados diretamente, sem utilização de coeficientes.

Foram ainda efetuadas estimativas para 2012, embora sem a análise da totalidade do universo, mas com recurso ao estudo mais detalhado das entidades mais relevantes (ex.: SAD) e de informação relativa ao comércio externo e de informação detalhada das CN.

Relativamente à **educação**, foi efetuada uma estimativa para os serviços relacionados com o ensino de educação física no 2.º e 3º nível do ensino básico e no ensino secundário, níveis para os quais é possível distinguir os professores pelo grupo de recrutamento (ou seja, discriminar os professores de educação física). Esta estimativa baseou-se na informação disponibilizada pela Direção-Geral das Estatísticas de Educação e Ciência, nomeadamente no que se refere ao número de professores de educação física e às respetivas remunerações.

Para as estimativas do **comércio externo** foram consideradas como principais fontes de informação as Contas Nacionais e a base de dados do Comércio Externo do INE, a Informação Empresarial Simplificada (IES) e a Balança de Pagamentos Externos de Portugal, do Banco de Portugal.

Numa primeira fase apropriaram-se os dados das CN para os produtos considerados totalmente desportivos. Para os demais casos, com o objetivo de determinar as “frações desportivas” do Comércio Externo, foram tomadas opções metodológicas em linha com as boas práticas adotadas por outras CSD, designadamente pela CSD holandesa, de acordo com as orientações definidas no “*Methodological Manual for a Sport Satellite Account*” (*Statistics Netherlands*). Assim, para os produtos considerados parcialmente desportivos estudou-se pormenorizadamente a nomenclatura detalhada das estatísticas do comércio internacional. Nos casos em que a nomenclatura permitia determinar a parte (ou fração) relacionada com o desporto, foi apropriada a informação dos respetivos fluxos para as unidades de atividade económica que integravam o Universo da CSD (por exemplo o detalhe da Nomenclatura Combinada para as armas de caça permitiu a apropriação de informação sobre as importações e exportações de armas e munições).

Nos casos em que em que o detalhe da nomenclatura não foi suficiente para determinar que parte (ou fração) seria desportiva, estudou-se o detalhe das unidades de atividade económica do Universo da CSD, identificando os casos que seriam mais relevantes e/ou que estariam mais especificamente relacionados com a atividade desportiva, considerando apenas os fluxos comerciais dessas unidades (v.g. o caso dos motociclos, em que foram identificadas as importações e exportações de unidades especificamente relacionadas com os desportos motorizados e o caso dos serviços de edição de jornais, de revistas e de outras publicações periódicas relacionados com o Desporto, em que apenas foram consideradas as unidades mais relevantes e especificamente relacionadas com o Desporto).

Para os direitos de transmissão televisiva (audiovisual) estudou-se o detalhe da IES, para determinar o montante dos fornecimentos e serviços externos e das prestações de serviços no mercado comunitário e extra-comunitário de um conjunto de unidades cuja atividade se encontra especificamente relacionada com o Desporto, com vista a determinar o respetivo valor de importações e exportações.

Nos casos em que não foi possível determinar qual a parte (ou fração) do comércio externo relacionada com o Desporto para as unidades de atividade económica que integravam o Universo da CSD, a informação não foi incorporada. Não foram utilizados coeficientes para determinar o valor das importações e exportações no âmbito da CSD.

A estimativa do **emprego** na CSD consistiu no cálculo dos postos Equivalentes a Tempo Completo (ETC) para as atividades económicas consideradas e por tipo de entidade. Utilizaram-se, para isso, os rácios da produção e remunerações *per capita*, por ramo e sector institucional, das CN, ao nível mais detalhado. A informação da CSD para a produção e remunerações, disponível por ramo, sector institucional, secção da CAE Rev.3 e tipo de entidade, foi convertida em ETC, por aqueles rácios.

Para efeitos da presente publicação, optou-se pela apresentação da informação segundo a Nomenclatura de Ramos das Contas Nacionais (A10), com designações abreviadas, tendo como referência as atividades mais relevantes, de acordo com o quadro seguinte.

Quadro 7 – Tabela de correspondência entre a Nomenclatura de Ramos das Contas Nacionais (A10) com as designações abreviadas

Ramo (A10)	Designação	Designação abreviada
A	Agricultura, silvicultura e pesca	Agricultura
B, C, D, E	Indústria, energia, água e saneamento	Indústria
F	Construção	Construção
G, H, I	Comércio e reparação de veículos; transportes e armazenagem; alojamento e restauração	Comércio
J	Atividades de informação e de comunicação	Informação e comunicação
K	Atividades financeiras e de seguros	Financeiras e Seguros
L	Atividades imobiliárias	Imobiliário
M, N	Atividades profissionais, técnicas e científicas; atividades de serviços administrativos	Serviços de apoio
O, P, Q	Administração pública e defesa; segurança social; educação; saúde e atividades de apoio social	Educação, Segurança e Saúde
R, S	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; reparação de bens pessoais e outras atividades de serviços	Desporto e Lazer

4. Considerações finais

A CSD foi um trabalho exploratório baseado em conceitos e práticas de compilação que ainda estão em desenvolvimento, constituindo apenas uma visão parcial do Desporto. Efetivamente, o Desporto é um conceito mais vasto que aquele que foi operacionalizado na conta satélite, para efeitos estatísticos. A análise da relevância do Desporto deverá passar não só pela componente económica, mas também pelo impacto da participação desportiva, análise de externalidades e efeitos multiplicadores, entre outros. É importante referir que a análise do Desporto na economia e na sociedade requer, adicionalmente, que se considerem os principais indicadores de hábitos, práticas desportivas e contexto económico.